

**Manda nudes: o sexting como elemento socializador
nos meios eletrônicos e digitais**

*Send nudes: sexting as a socializing element
in electronic and digital media*

Vlamiir Marques DUARTE¹
Oriosvaldo de Couto RAMOS²

Resumo

Em um tempo onde a mediação tecnológica reconfigura as práticas sociais ao favorecer modos de interação, inclusive na maneira como se busca parceiros sexuais, a expressão *manda nudes* se popularizou enquanto recurso de paquera. As pesquisas mais atuais demonstram que o *sexting* está ligado definitivamente aos novos paradigmas comportamentais nas sociedades do século XXI, quer seja como senso de pertencimento a um grupo ou como uma nova dança do acasalamento, na qual a telemática parece ter papel de destaque. Sob o aporte teórico de Lopes (2016); Stasko e Geller (2015); e Bauman (2004), dentre outros, este trabalho utilizou a metodologia de Análise de Dados de Doyle (2018), para o cruzamento de informações responsivas à problemática levantada. Através de dados estatísticos, concluiu-se que o *sexting* é uma habilidade social que tem facilitado as formas de se estabelecerem laços afetivos e sexuais, desmistificando a noção sombria perpetrada pela imprensa, de que a prática do compartilhamento do sensual é algo a ser evitado.

Palavras-Chave: Imprensa. Sexualidade humana. Nudes. Tecnologia.

Abstract

In a time when technological mediation reconfigures social practices by favoring ways of interaction, including the way how sexual partners are sought, the expression *send nudes* became popular as a flirting resource. The most current researches shows that sexting is definitely linked to new behavioral paradigms in 21st century societies, whether as a sense of belonging to a group or as a new mating dance, in which telematics seems to have a prominent role. Under the theoretical contribution of Lopes (2016), Satskos and Geller (2015) and Bauman (2004), among others, this work used Doyle's Data Analysis methodology (2018) to cross-reference information responsive to the problem raised. Through statistical data, it was concluded that sexting is a social skill that has facilitated the ways of establishing affective and sexual bonds, demystifying the dark notion perpetrated by the press that the practice of sensual sharing is something to be avoided.

Keywords: Press. Human sexuality. Nudes. Technology.

¹ Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: vlamiir10@gmail.com

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: oryocouto@yahoo.com.br

Introdução

A curiosidade em relação à nudez alheia é um fenômeno manifesto por humanos desde as mais remotas eras. O fetiche em relação ao corpo do outro acompanha a evolução tecnológica e a produção midiática, transitando historicamente pelos mais diferentes meios de comunicação como revistas, fotografia, cinema, videocassete e, na contemporaneidade, a internet, por meio da qual passou-se a distribuir farto material que chega ao século XXI reafirmando-se, também na cibercultura, como prática social através do compartilhamento do sensual.

Manda nudes, uma expressão com etimologia na língua inglesa (*send nudes*), designa o ato de pedir foto ou vídeo de nudez da pessoa com quem se conversa por meio de comunicadores instantâneos, como o *Whatsapp*.

Para nomear a prática do envio de imagens sensuais e o sexo virtual criou-se a palavra *sexting*, que resume em si um fenômeno social que permeia muitas relações interpessoais ocorridas em meio eletrônico e digital.

A palavra de origem inglesa seria um trocadilho com *texting* (mensagem de texto) e derivaria da junção de *sex* (sexo) e *ting* (sufixo de *texting*). Sua base histórica está nos primórdios da internet, quando apenas mensagens de texto podiam ser trocadas entre os usuários de salas de bate-papo e, mesmo atualmente, em que o conteúdo diversificou-se possibilitando o compartilhamento de fotos e vídeos por aplicativos de mensagens e e-mail, a nomenclatura à conduta permaneceu.

As pesquisadoras Emily C. Stasko e Pamela A. Geller (2015, online) definem o *sexting* como “enviar, receber ou repassar mensagens, imagens ou fotos explicitamente sexuais através de meios eletrônicos, particularmente por telefones celulares.”

É sabido que o uso da internet com propósitos sexuais já rendeu problemas a famosos e anônimos, como vastamente divulgado pela imprensa mundial. Fotos e vídeos particulares de nudez/sexo já foram, muitas vezes, compartilhados na rede mundial de computadores sem o consentimento do proprietário ou como *revenge porn*³ (em português, vingança pornô). Pessoas foram constrangidas, algumas chegaram a se

³ Termo relativo ao compartilhamento não consentido de conteúdo sexualmente explícito com intenção de extorquir ou prejudicar pela exposição de fotos ou vídeos eróticos. Arma de vingança de cônjuges contra relacionamentos falidos.

suicidar e, não raras vezes, processos judiciais foram movidos contra hackers e ex-namorados(as) mal intencionados(as).

Para exemplificar este lado sombrio (e mais divulgado) do *sexting*, podemos citar casos célebres como o do ator Stênio Garcia e sua esposa, Marilene Saad, que em 2015 tiveram fotos íntimas publicadas na internet. Antes disso, em 2007, a modelo Daniela Cicarelli e seu então namorado, Tato Malzoni, protagonizaram cenas de sexo numa praia da Espanha em um filme que acabou chegando à internet e divulgado por emissoras de televisão. Em ambos os casos, os envolvidos sofreram com a exposição que lhes causou, inclusive, problemas profissionais.

Mais recentemente, o *vazamento de nudes*⁴ no Brasil foi criminalizado mediante a aprovação da chamada Lei Carolina Dieckmann⁵, referente ao caso vivido pela atriz que dá nome à Lei e que, em 2011, teve seu computador pessoal invadido por um hacker. O criminoso teria tentado *sextorsão*⁶ e, diante da recusa da atriz, divulgou fotos íntimas de Dieckmann em redes sociais.

Esta face negativa do *sexting* sempre esteve em evidência na imprensa e findou por estruturar um imaginário pessimista que demoniza a nudez, o sexo e o erotismo na era do romance digital. Pelas manchetes de matérias publicadas em sites jornalísticos brasileiros, como visto em o Diário Gaúcho⁷ (*O que é sexting e os perigos desta prática*); Veja Rio⁸ (*O nude de Ney Matogrosso: quem tem medo do sexo na terceira idade?*) e em Jornal da Franca⁹ (*'Sextorsão': Polícia alerta para cuidado com nudes e como evitar ser vítima de golpe*) os sentimentos negativos como medo, golpe e perigo estão comumente associados na abordagem do tema por profissionais de imprensa.

⁴ Compartilhamento de fotos íntimas sem a autorização do proprietário.

⁵ Artigo 154-A do Código Penal que prevê pena de 3 meses a um ano de detenção.

⁶ Do termo em inglês '*sextortion*', que designa a prática de extorsão a partir da ameaça de exposição de supostas fotos ou vídeos sexuais das vítimas na Internet.

⁷ Disponível em: < <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2017/08/o-que-e-sexting-e-os-riscos-desta-pratica-9863126.html>>, acesso em 15 set. 2022.

⁸ Disponível em < [⁹ Disponível em: < <https://www.jornaldafanca.com.br/sextorsao-policia-alerta-para-cuidado-com-nudes-e-como-evitar-ser-vitima-de-golpe/>>, acesso em 15 set. 2022.](https://vejario.abril.com.br/coluna/manual-de-sobrevivencia-no-seculo-21/nude-ney-matogrosso-sexo-terceira-idade/#:~:text=Ney%20incomoda%20os%20caretas%20desde,por%20envolver%20um%20p%C3%AAs%20reto.>, acesso em 15 set. 2022.</p></div><div data-bbox=)

Entretanto, algumas (sub)celebridades têm supostamente adotado a prática de vazarem *nudes* propositalmente com a intenção de se autopromover, como foi o caso do modelo Paulo Zulu que em 2017 teve foto íntima circulando em redes sociais e, quando o caso chegou na esfera policial, o próprio modelo assumiu que vazou a fotografia *sem querer* (SANTANA, 2020, *online*).

Para entendermos o redimensionamento de condutas e atitudes provocadas pelo *sexting*, mediadas por interações pessoais via mídias digitais e internet, perguntamos: qual sua função social? E ainda, qual o perfil das pessoas que recorrem à prática?

A fim de se tentar responder a estas questões de forma satisfatória, estruturou-se este trabalho em pressupostos empírico-metodológicos da abordagem qualitativa com aspiração dialética, previstos na metodologia de Análise de Dados de Doyle (2018). Assim, realizou-se aqui um estudo sobre a trajetória histórica da prática do *sexting* como elemento sociocultural em contraste com práticas semelhantes do nosso tempo, que são as mediadas pela tecnologia.

Segundo Engels (1979 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 101), “[...] a dialética é a “grande ideia fundamental segundo a qual o mundo não deve ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas como um complexo de processos”. Desta forma, a dialética situa-se na esfera histórica e se constitui, por intermédio de relações contraditórias sobre as leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos.

Visando a obtenção de respostas à problemática proposta, foram coletados dados em duas pesquisas realizadas sobre o tema deste trabalho, sendo uma estadunidense e outra brasileira. O procedimento metodológico de cruzamento e análise de dados possibilitou identificar-se um panorama comportamental acerca de quem e como se pratica o *sexting* no mundo ocidental, dentro da perspectiva do complexo de processos interacionais.

O caráter teórico-reflexivo deste artigo, orientado por aspectos científicos e empíricos, tem por intento contribuir com o processo de construção do conhecimento. Neste contexto, é sensato revermos a prática do compartilhamento de conteúdo sensual sob uma abordagem positiva, apoiada sobre os pilares de dados estatísticos que questionam a aura sombria criada pela grande imprensa. Porém, antes de mergulharmos na análise dos dados, e para alicerçarmos a ideia de que o *sexting* é algo inerente à natureza humana, recorreremos, ainda que superficialmente, à história desta conduta que redimensiona seu sentido ao transitar pelas mídias eletrônicas e digitais.

Breve histórico da nudez na formação cultural da humanidade

O compartilhamento de imagens eróticas é um comportamento social que remonta a tempos anteriores ao da popularização dos celulares e suas câmeras fotográficas. Imagens de nudez transpassam a história da pintura, escultura, fotografia, cinema, publicidade e da arte como um todo.

Embora se costume associar ao erotismo, o nu (artístico) pode ter diversas interpretações e significados, da mitologia até a religião, passando pelo estudo anatômico, ou ainda como representação da beleza e ideal estético da perfeição, como na Grécia Antiga. A arte foi de sempre uma representação do mundo e do ser humano, um reflexo da vida. Portanto, o nu não deixou de estar presente na arte, sobretudo nas épocas anteriores à invenção de procedimentos técnicos para captar imagens do natural (fotografia, cine), quando a pintura e a escultura eram os principais meios para representar a vida. Contudo, a sua representação variou com os valores sociais e culturais de cada época e cada povo, e assim como para os gregos o corpo era um motivo de orgulho, para os judeus - e, depois, para o cristianismo - era motivo de vergonha, era a condição dos escravos e dos miseráveis (NU, 2017, *online*).

Percebemos na citação supracitada a clara alusão da nudez à vida e à beleza, estando associada às artes desde os primórdios da civilização humana, muito embora tenha sofrido censura, nos dias atuais, também graças à massificação de relatos de casos de *sexting* que degeneraram em situações abusivas. Ainda que estes casos não representem a maioria das narrativas pessoais dos praticantes do *sexting*, são eles que a imprensa explora incutindo, assim, uma subliminar censura ao estimular o medo de resultados desastrosos: a *nudofobia*.

Voltando à História, é razoável admitirmos que a nudez e a sexualidade são elementos icônicos em diversas culturas, tendo sido representadas na Grécia Antiga, Império Romano, templos e livros da Índia, e pinturas chinesas, por exemplo. “O registro mais antigo de um objeto representando o nu é uma peça com aparência nada sensual: a Vênus de Willendorf, (...) esculpida em calcário por volta do ano 30 000 a.C.” (LOPES, 2016, *online*).

Ainda segundo Lopes (2016, *online*), “há outras peças arqueológicas parecidas, do mesmo período, encontradas na África, Américas e Oceania.” Porém, foi a cultura europeia ocidental que conferiu status acadêmico à nudez e à sexualidade. A partir de

reflexões teóricas realizadas no Renascimento, com o *Trattato Della Pittura* (em português, tratado da pintura), o estudo do nu foi sistematizado por Leonardo Da Vinci e desenvolvido por seus discípulos, como Francesco Melzi.

A literatura erótica também há que ser aqui mencionada, pois foi uma importante precursora do *sexting* como o entendemos na atualidade. O escritor romano Ovídio (43 a.C. – 17 ou 18 d.C.) foi o autor de *Heroides*, *Amores*, e *Ars Amatoria*, três grandes coleções de poesia erótica. “Ovídio elaborou um guia do sexo em Roma, como os que a revista Playboy publica hoje” (LOPES, 2016, *online*).

O francês Donatien-Alphonse-François, o Marquês de Sade, entrou para a história como um ícone da pornografia ao escrever *Os 120 Dias de Sodoma* e *Os Crimes de Amor*, o que acaba por nos remeter a um dos *best-sellers* da contemporaneidade, *Cinquenta Tons de Cinza*, que une, assim como Sade, brutalidade e sexo, numa prova de que os mistérios da sexualidade continuam fascinando a humanidade.

No Brasil do século XIX, o escritor Machado de Assis escreveu, no capítulo 98 do seu livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o excerto que diz, essencialmente, que esconder a nudez é o que nos faz desejá-la:

Quanto a Nhã-loló, não tirou mais os olhos de mim. Parecia-me agora mais bonita que no dia do jantar. Achei-lhe certa suavidade etérea casada ao polido das formas terrenas: -- expressão vaga, e condigna de um capítulo em que tudo há de ser vago. Realmente, não sei como lhes diga que não me senti mal, ao pé da moça, trajando garridamente um vestido fino, um vestido que me dava cócegas de Tartufo. Ao contemplá-lo, cobrindo casta e redondamente o joelho, foi que eu fiz uma descoberta subtil, a saber, que a natureza previu a vestidura humana, condição necessária ao desenvolvimento da nossa espécie. A nudez habitual, dada a multiplicação das obras e dos cuidados do indivíduo, tenderia a embotar os sentidos e a retardar os sexos, ao passo que o vestuário, negaceando a natureza, aguça e atrai as vontades, activa-as, reprodu-las, e conseqüentemente faz andar a civilização (ASSIS, 2003, p. 599).

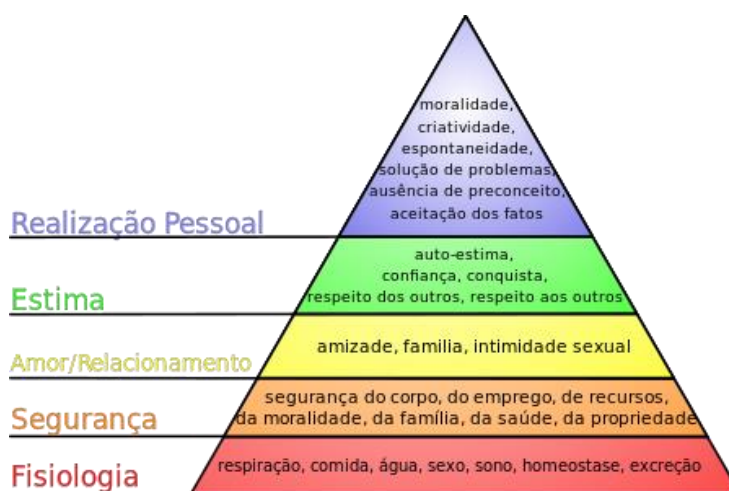
A fotografia, e posteriormente o cinema, detém grande parcela na construção do modelo contemporâneo de *sexting*, pois, desde que surgiram, exploraram imagetivamente a nudez, quer de forma artística ou pornográfica. A atriz Annette Kellerman teria protagonizado a primeira cena de nu no cinema no filme *A Daughter of the Gods* (em português, uma filha dos deuses) (EUA/1916).

Aqui, vale ressaltarmos que a indústria do pornô, que hoje em dia espalha-se por praticamente todas as mídias como cinema, revista, televisão, vídeo e, especialmente, pela internet, contribui para a prática do *sexting* ao estimular o culto à nudez e à sexualidade.

A crescente tolerância com a nudez (...) não pode ser dissociada da liberação da pornografia proporcionada pela internet. O número impressionante de acessos aos sites pornográficos evidencia o apelo que esse material tem frente ao público, especialmente o masculino. (ESTADÃO, 2012, *online*)

Se às artes coube as fundações da exaltação da nudez, foram os meios eletrônicos e digitais de comunicação que edificaram o propósito sociocultural de compartilhamento do erótico em resposta a instintos sociais básicos humanos, quer seja como dança do acasalamento para a perpetuação da espécie ou como puro narcisismo para elevar a autoestima. Sexo e sexualidade estão apontados na hierarquia de necessidades da Pirâmide de Maslow respectivamente como necessidade fisiológica e necessidade social de amor, afeto e relacionamento. Portanto, segundo o esquema de Maslow (Figura 1), sexo e sexualidade estariam ligados à ideia de pertencimento a um grupo, o que pode ser o primeiro passo à compreensão histórica do *sexting*.

Figura 1 – A Pirâmide de Maslow.



Fonte: Wikipedia¹⁰

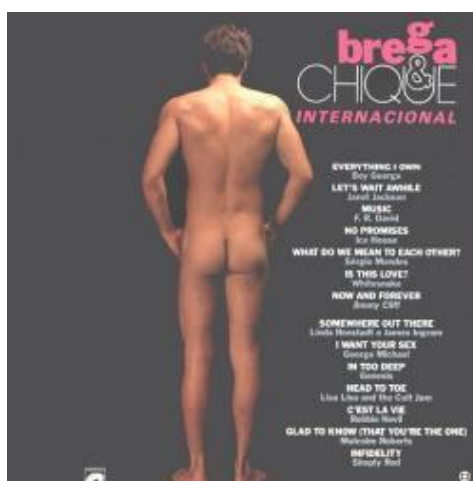
O advento da internet é o cume histórico do *sexting*. Em sua base temos a arte greco-romana, a renascentista, as *pin-ups*, a pornochanchada, os quadrinhos eróticos

¹⁰ Disponível em: <<<https://bit.ly/3nWIAFI>>, acesso em 15 out. 2022.

japoneses, a revista Playboy e mais uma centena de sutis cultos midiáticos à nudez que dão sustentação à prática do compartilhamento de imagens e conteúdos sexuais por meios eletrônicos e digitais na contemporaneidade.

Nu com a mão no bolso era o refrão da música *Pelado*, do disco *Sexo!* da banda Ultraje a Rigor, tema da telenovela *Brega e Chique* (REDE GLOBO, 1987) cuja capa do *long play* com a trilha sonora reproduzia a mesma cena de nudez vista na vinheta de abertura da obra televisiva (Figura 2).

Figura 2 – Capa do *Long Play* de *Brega e Chique*.



Fonte: Captura de tela - Mercado Livre¹¹.

Tendo esta breve visão histórica de como a nudez está na formação cultural da humanidade, podemos, de agora em diante, partir para os dados estatísticos na busca pela compreensão do *sexting*, conduta repetida diariamente por milhões de pessoas ao redor do mundo através de seus dispositivos particulares de comunicação e, desta forma, reafirmar a finalidade sociocultural desta conduta.

Nudes em dados

Contestando a visão pessimista de que o *sexting* é um comportamento arriscado, associado a assédio sexual ou a invasão de privacidade, principalmente para adolescentes, como parte da grande imprensa teima em sublimar ao evidenciar apenas os resultados

¹¹ Disponível em: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-715563021-cd-brega-chique-inter-ou-nacional-cdcoronel9club-_JM>, acesso em 23 out. 2022.

desastrosos, a então doutoranda em psicologia clínica Emily C. Stasko (2015), da Universidade de Drexel, Estados Unidos, apresentou os frutos de seu estudo *Reframing Sexting as a Positive Relationship Behavior* (Reformulando o *sexting* como um comportamento de relacionamento positivo – tradução nossa), realizado em co-autoria com a PhD em psicologia Dra. Pamela Geller, na 123ª convenção anual da Associação Americana de Psicologia em Toronto, Canadá, realizada no ano de 2015.

“Para o propósito deste estudo, foi definido como *sexting* o envio ou recebimento de conteúdo sexual, sugestivo ou explícito, principalmente via mensagem de texto, principalmente usando um dispositivo móvel”, explicaram as autoras em entrevista ao site Medical Express (2015, online), da Associação Americana de Psicologia (APA, na sigla em inglês).

A pesquisa de Stasko e Geller (2015) foi feita online com 870 cidadãos estadunidenses, sendo 57,7% dos respondentes mulheres e 80,6% destas identificadas como brancas, com idades entre 18 e 82 anos, e teve por objetivo geral avaliar o comportamento dos cidadãos no *sexting*: quais motivos os levam a esta prática (ou os afastam dela) e qual o grau de satisfação sexual quando mediados por esta prática.

Diferenciou-se de pesquisas já realizadas sobre o tema por ampliar a faixa etária pesquisada, envolvendo não só adolescentes e jovens adultos, o que forneceu uma visão socialmente mais abrangente.

As respostas à pesquisa apontam dados interessantes. 87,80% dos entrevistados admitiram já ter praticado o *sexting* e 82,20% o fizeram no último ano. Ou seja, a maioria absoluta dos entrevistados já usou aparelhos eletrônicos para enviar, receber ou repassar fotos de nudez.

A pesquisa também concluiu que o *sexting* é mais fortemente associado com satisfação entre homens do que mulheres. 74%, dos respondentes relataram estar em um relacionamento estável e 43% disseram-se casado(a)s.

Em entrevista à jornalista Emanuella Grinberg, da CNN, Stasko e Geller (2015) revelaram as conclusões de sua pesquisa:

Sexting é um comportamento prevalente em que os adultos se envolvem por uma variedade de razões. Dadas às possíveis implicações, tanto positivas como negativas, para a saúde sexual, é importante continuar a investigar o papel que a sexualidade desempenha nas relações românticas e sexuais atuais (GRINBERG, 2015, *online*).

A análise dos dados coletados pelas pesquisadoras revelou ainda que os praticantes do *sexting* encaram a prática como diversão e algo esperado de acontecer em seus relacionamentos amorosos, indicando uma conexão entre *sexting* e satisfação sexual.

As pesquisadoras concluíram dizendo que, ao repensar o *sexting* como algo positivo dentro do âmbito da saúde sexual, repensa-se toda a forma como a conduta havia sido encarada até agora, que basicamente apontava para os riscos. Elas identificaram fatores de prazer no *sexting*, além de potenciais implicações para novas intervenções clínicas em sua área de pesquisa.

Ao que se percebe, enquanto a imprensa insiste em divulgar o lado problemático do envio de conteúdo pessoal de caráter erótico, as pessoas continuam compartilhando suas fotos/vídeos e textos sensuais (ou mesmo explícitos) na internet.

A pesquisa de Stasko e Geller (2015) não revela quais são as circunstâncias em que os *nudes*¹² podem, de fato, contribuir para melhorar o relacionamento de um casal. Porém, a colunista do site Donna, Patrícia Lima, em artigo postado em agosto de 2015, reproduz a fala da psicóloga Bruna Cirelli, membro do corpo clínico do Centro de Terapia de Casal e Família Domus, em Porto Alegre/RS, onde ela esclarece que “os possíveis benefícios da prática aparecem quando a relação entre o casal está harmoniosa, com boa comunicação e um pacto de confiança plenamente estabelecido” (CIRELLI *apud* LIMA, 2015, *online*). Isto é, os casais não trocam o real pelo virtual, pelo contrário, investem no *sexting* como estímulo extra.

Contudo, há que se pensar em outras possibilidades de interação social geradas a partir desta prática de compartilhamento do privado que não apenas para apimentar uma relação já estabelecida, pois, como é sabido, o *sexting* também ocorre entre pessoas que buscam parceiros e, portanto, não possuem nenhum vínculo afetivo ou sexual, mas talvez intentem tê-lo.

Uma pesquisa online feita no Brasil pelo Instituto Qualibest com 579 pessoas com idades entre 16 e 30 anos (adolescentes e jovens adultos), de diferentes estados da União, investigou as razões para esta prática e os resultados mostraram que os motivos principais são “pedido de namorado(a), vaidade, desejo de chamar atenção e como forma de paquera” (CORREIO BRAZILIENSE, 2015, *online*).

¹² Fotos de nudez.

Esta mesma pesquisa encontrou ainda os seguintes resultados: 46% dos entrevistados afirmaram já ter compartilhado fotos ou vídeos da própria nudez na internet; as principais redes sociais utilizadas pelos entrevistados para enviar/receber material erótico foram: 87% disseram preferir o Whatsapp e 24% disseram preferir o Snapchat. “Entre as mulheres participantes, 41% delas se colocaram como totalmente contra ao envio de *nudes*. Para os homens esse número cai para 22%.” (CORREIO BRAZILIENSE, 2015, *online*).

Podemos citar ainda uma terceira pesquisa, esta realizada pela Organização Não Governamental Safernet em parceria com a operadora de telecomunicações GVT, cujos resultados encontramos no blog da psicóloga Sônia Eustáquia e ampliam o panorama comportamental do *sexting* entre os jovens brasileiros.

Foram entrevistadas 2.834 pessoas, por questionário online, e “20% destas afirmaram ter recebido conteúdos de *sexting*. 6% deles admitem que reenviaram este conteúdo para terceiros” (EUSTÁQUIA, 2015, *online*).

A psicóloga dá sua versão às razões dos jovens aderirem ao envio de *nudes* e ratifica o pensamento comum de pesquisadores que associam a prática à busca de cumplicidade e pertencimento a um grupo: “O *selfie*¹³ com nudez é mais um jogo sensual entre os adolescentes que estão numa fase de descobertas de sua sexualidade. Para muitos, mandar um *nude* para o parceiro ou parceira é uma prova de cumplicidade e intimidade.” (EUSTÁQUIA, 2015, *online*).

O pensamento de Eustáquia (2015), bem como o resultado das pesquisas aqui mencionadas, reverbera o positivismo com que Staskos e Geller encaram o *sexting*, mas, há uma nuance importante do *sexting* a ser abordada, que é o compartilhamento de pornografia.

Redes Sexociais

Os jornalistas Edson Castro e Leonardo Filomeno, criadores do site Manual do Homem Moderno (MHM), publicaram em 2013, com ajuda de colaboradores, matéria jornalística intitulada *Os dez sites pornôis mais acessados no mundo*. No primeiro parágrafo, a revelação de uma pesquisa realizada pela revista norte-americana The Week:

¹³ Fotografia, geralmente digital, que a pessoa faz de si mesma.

“uma a cada quatro pessoas fazem busca em sites de conteúdo sexual na internet” (MHM, 2013, *online*). Ainda segundo a matéria, 25% desses indivíduos são do sexo feminino.

Segundo estudo de 2017, da Extreme Tech, mais de um terço de todo o tráfego na rede mundial de computadores é através de sites pornográficos. “A indústria pornográfica movimenta, no mundo, US\$ 97 bilhões todos os anos. O pornô nos Estados Unidos é responsável por quase 13% desse montante e a internet, metade disso” (MHM, 2013, *online*).

O *sexting* também dispõe de sua própria rede social, a plataforma *Uplust*, definida por matéria publicada no site Notícias Ao Minuto (2015, *online*) como “uma mistura de rede social com acervo de fotos (...) que oferece um espaço seguro e divertido para maiores de 18 anos”, onde, ainda segundo a mesma matéria, 65% dos usuários são do sexo feminino e 15% se declaram como bissexuais.

Este evento reconfigura, de certo modo, o sentido do *sexting*: se antes o objetivo era a conquista de um parceiro ou a melhoria do relacionamento, o *Uplust* abriu novos horizontes à prática ao permitir uma exposição massiva. Na plataforma, usuários publicam fotos, seguem outros usuários com interesses semelhantes e avaliam o conteúdo um do outro atribuindo uma pontuação que pode ser usada para destravar outros conteúdos.

Percebe-se o viés narcisista do *Uplust* na proposta de aprovação e acumulação de pontos, e não mais apenas o interesse em conquistar, ainda que esta opção não esteja totalmente descartada. Este viés, assim como os *likes* do Instagram, pode ser classificado como um atributo próprio das interações sociais mediadas pela tecnologia no nosso tempo.

Outra rede sexocial a ser citada é o *Xvideos*, site que ocupa a posição 43 em acessos dentre todas as páginas da internet, disponibilizando gratuitamente conteúdo sexual explícito e possibilitando ao usuário criar um perfil para *upload* e *download* de conteúdo, além de interação com os mais de 360 milhões de visitantes contabilizados mensalmente, alguns dos quais protagonizam shows eróticos em tempo real. (MHM, 2013, *online*).

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, desde o livro *44 Cartas do Mundo Líquido Moderno*, tem muito a nos revelar sobre o caminho perceptivo acerca do *sexting* na modernidade digital. A facilidade em estabelecer e extinguir relações, manobra favorecida pelos novos meios digitais de comunicação, como os comunicadores

instantâneos e as redes sociais, tem ressignificado não só as interações sociais, mas a própria identidade dos indivíduos. Para ilustrar isso, Bauman (2004) recorre às fotografias, que antes tinham por fim fixar um momento no tempo e hoje são editadas e remodeladas traduzindo a brevidade dos nossos *eus* contemporâneos.

A conexão entre internet, fotografia e remodelação dos indivíduos também tem a ver com a vida online e a off-line, conexão e desconexão, na qual a exibição do corpo é mercantilizada no sentido de se oferecer um produto para o consumo.

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a ‘experiência amorosa’ à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço (BAUMAN, 2004, pp. 21-22).

O sociólogo acredita que o sexo enquanto discurso promove a banalização do desejo, relações e prazeres, resultando em impulsos de satisfação reduzida e, conseqüentemente, frustrações – a *violência neuronal* abordada por Han¹⁴.

Considerações finais

De acordo com a metodologia adotada para a realização deste trabalho, que prevê enxergar as subjetividades dos sujeitos como processos em constante devir, as dinâmicas que envolvem o compartilhamento de conteúdo sexual como forma de socialização nos meios eletrônicos e digitais devem começar a ser compreendidas por estas pesquisas aqui mostradas. São janelas que se abrem à quebra do tabu criado em torno do tema, em parte alimentado pela imprensa, de que o *sexting* é algo a se evitar.

Os dados confirmam que a prática está aliada à saúde sexual ao funcionar como estímulo a casais em relações estáveis. Se antes esta prática já foi tida como culto à beleza ou pornografia, hoje serve como carta de apresentação na busca pelo parceiro ideal, como prova de lealdade e de fortalecimento de laços afetivos.

¹⁴ Em seu livro *Sociedade do Cansaço*, o pensador sul-coreano Byung-Chul Han faz uma análise patológica da sociedade contemporânea e conclui que vivemos na época do desempenho, em que a cobrança por se atingir metas, o hiperconsumismo, a hipervigilância, o hiperestímulo e outros fatores contribuem para que surjam doenças como depressão, transtornos de personalidade e síndromes como hiperatividade.

É preciso que se continue a investigar o papel das mídias e da imprensa em relação à sexualidade nos dias atuais, onde a intervenção tecnológica no cotidiano social tem alterado não apenas as formas de interação, mas também facilitado e engendrado novíssimas maneiras de se estabelecer laços afetivos e sexuais, proporcionando o acesso a grupos e satisfazendo a necessidade básica dos humanos de pertencer a uma comunidade.

Os riscos do *sexting* não devem ser subtraídos das nossas conclusões. Eles existem. Contudo, o olhar positivista deve prevalecer sobretudo apoiado pelos resultados das pesquisas que desmistificam a prejudicialidade das relações românticas e sexuais mediadas pela tecnologia.

Por ser um fenômeno relativamente recente no mundo digital, a reconfiguração do *sexting* mediado pelas tecnologias carece de mais tempo de observação. Apontamos, contudo, uma mudança importante a ser observada: se antes era interpessoal, agora pode estar fadado a ser intergrupar.

O *sexting* deve ser compreendido como elemento de conexão entre as pessoas, como demonstra a pesquisa de Staskos e Geller (2015). A nudez digital parece desempenhar papel fundamental na consolidação desta prática social, pois, desde a popularização da internet, sites para adultos detém larga audiência.

Referências

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**: São Paulo: Martin Claret, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CORREIO BRAZILIENSE. **Quase metade dos usuários da internet já mandou nudes, diz pesquisa**. Correio Braziliense, 2015, online. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2015/12/17/interna_tecnologia,510979/manda-nudes-pesquisa-consulta-jovens-de-16-a-30-anos-para-saber-opini.shtml>, acesso em 23 set. 2022.

ESTADÃO. **Nudez**. Estadão, 2012, online. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,nudez-imp-,855851>>, acesso em 20 set. 2022.

EUSTÁQUIA, Sônia. **A nudez na internet**. Soniaeustaquia, 201?, online. Disponível em: <<http://www.soniaeustaquia.com.br/a-nudez-na-internet/>>, acesso em 24 set. 2022.

EXTREME TECH. **Just how big are porn sites?** Extreme Tech, 201?, online. Disponível em: <<http://www.extremetech.com/computing/123929-just-how-big-are-porn-sites?print>>, acesso em 24 set. 2022.

GRINBERG, Emanuella. **Online survey finds 8 in 10 adults have engaged in sexting.** CNN Health, 2015, online. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2015/08/08/health/sexting-adults-online-survey-feat/>>, acesso em 18 set. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica 1.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Patrícia. **Vale ou não mandar nudes?** Especialistas comentam os prós e os contras do sexting. Revista Donna, 2015, online. Disponível em: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/comportamento-2/pesquisa-revela-que-o-sexting-pode-melhorar-relacao-entre-casais-mas-especialistas-salientam-o-risco-da-pratica/>>, acesso em 25 set. 2022.

LOPES, Marco Antônio. **A (indiscreta) história da pornografia.** Superinteressante, 2005, online. Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/a-indiscreta-historia-da-pornografia/>, acesso em 19 set. 2022.

MANUAL DO HOMEM MODERNO. **10 sites pornôs mais acessados no mundo.** MHM. Disponível em: <<http://manualdohomemmoderno.com.br/sexo/10-sites-pornos-mais-acessados-no-mundo>>, acesso em 25 set. 2022.

MEDICAL EXPRESS. **Over 80 percent of survey respondents report sexting within past year.** Medical Express, 2015, online. Disponível em: <<https://medicalxpress.com/news/2015-08-percent-survey-sexting-year.html>>, acesso em 02 out. 2022.

NOTÍCIAS AO MINUTO. **Existe uma rede social para fotos eróticas e pornográficas.** Disponível em: <<https://www.noticiasao minuto.com.br/tech/164217/existe-uma-rede-social-para-fotos-eroticas-e-pornograficas>>, acesso em 23 set. 2022.

NU Artístico, In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nu_art%C3%ADstico>, acesso em 19 set. 2022.

SANTANA, Maikon. **Nudes vazados são alavancas de popularidade para (sub)celebridades.** Axepop, 2020, online. Disponível em: <<https://www.axepop.com.br/noticia/2738/nudes-vazados-sao-alavancas-de-popularidade-para-sub-celebridades>>, acesso em 30 set. 2022.

STASKO, E. C.; GELLER, P.A. **Reframing sexting as a positive relationship behavior.** Artigo apresentado à Associação Americana de Psicologia na Convenção de ago. 2015, Toronto: Canada. Disponível em: <<http://www.apa.org/news/press/releases/2015/08/reframing-sexting.pdf>>, acesso em 28 set. 2022.

ULTRAJE a Rigor. **Pelado.** Composição de Roger Moreira, in Sexo! Direção artística: Liminha, São Paulo: WEA, p1987. 1 disco sonoro, estéreo, 12 pol.